

Linguistas ibéricos apelam à Europa para reconhecimento das línguas minoritárias

written by O Cidadão | 24 de Setembro, 2023



“Uma das bases da construção europeia assenta na sua diversidade linguística e cultural, e por isso urge criar mecanismos de salvaguarda de idiomas como o galego, asturiano ou o mirandês que têm origem no asturo-leonês, isto no caso no caso peninsular”, disse à agência Lusa o linguista e presidente da Associação Frauga, António Bárbolo Alves.

Este apelo às entidades europeias foi efetuado no decurso da **1.ª Fiesta de las Lhénguas**, iniciativa que visa assinalar a **diversidade cultural e linguística ibérica**, na qual se inclui a **língua mirandesa** e que decorre até hoje em **Picote, Miranda do Douro**, no distrito de Bragança.

“As línguas europeias a relacionarem-se mutuamente só se enriquecem mutuamente”, reforçou António Bárbolo Alves.

O especialista em asturiano **Nicolas Bartolomé**, por seu lado,

alertou para a fragmentação política no mesmo espaço identitário, que faz com que as línguas minoritárias não tenham o seu espaço e **acabem ameaçadas**.

“No espaço europeu, o que conta são as grandes línguas como o inglês, o francês, o português, o castelhano. O mirandês, com os seus parentes linguísticos do outro lado da fronteira como o asturiano ou o galego têm muitas dificuldades em sobreviver. Para resistir à globalização é necessário realizarem-se encontros de especialistas em línguas minoritárias para melhor se perceber as suas raízes comuns, para se poderem criar estratégias de resistência linguística e cultural”, defendeu.

O investigador **Xosé Iglésias Cueva**, da **Academia de la Llingua Asturiana**, recordou por seu lado que o **mirandês é uma língua oficial em Portugal enquanto o galego e o asturiano ainda não alcançaram este ambicionado estatuto em Espanha**.

“O asturiano não é uma língua oficial em Espanha, tendo apenas uma proteção do Governo. O mirandês em Portugal é reconhecido como língua oficial. Porém, se há uma origem comum ao asturiano, galego e mirandês, temos de construir e defender uma unidade linguística comum assente no asturo-leonês, no caso peninsular”, disse.

“Aproveitando a coincidência de, na terça-feira [26 de setembro], por iniciativa do Conselho da Europa, se comemorar também o Dia Europeu das Línguas, parece-nos ser uma boa ocasião para que todos possam descobrir e contactar com a diversidade linguística e cultural, reforçando assim a nossa cidadania europeia baseada no respeito e no multiculturalismo”, rematou António Bárbolo Alves, um dos promotores da 1.ª Fiesta de las Lhénguas, em Picote, Miranda do Douro.

Esta iniciativa ibérica serve para festejar a **diversidade linguística** e cultural do espaço que engloba as regiões espanholas das **Astúrias, da Galiza e Zamora e, do lado**

**português, o Planalto Mirandês, que abrange os concelhos de
Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso.**

0 Cidadão/Lusa